

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

## A RESTAURAÇÃO

## SEMENARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

## SEGUNDO ANNO

Debil caminheiro, que, ao trepar da montanha a íngreme ladeira, sente vacillar os joelhos, offegar o peito, minguar o alento, desanimado encosta-se ao bordão, medindo com a cansada vista a interminavel rampa: mas, voltando-se, no andado caminho attenta e animo recobra, fôrças e esperanças da propria fraqueza tirando.

Servo fiel e de boas contas, que, ao apagar-se o dia, re-censeamento severo executa nos varios negocios que por sua mão passaram, as faltas por miudo nota e com escrupulosa diligencia futuras canseiras apraza, para integro reparo dos lucros de seu amo, nas mesmas quebras lições achando de fructuosa emenda.

Assim nós.

Chegados a este escalão da nossa penosa jornada, o pôr nas passadas escabrosidades attentos olhos faz que a previsão de futuros trabalhos não logre desalentar o limitado alcance de nossas inrobustas fôrças.

Entrando no segundo anno de vida, a consideração da acanhada tarefa executada e a vista das incursas numerosas imperfeições, mais de alma nos empenha em pôr animoso peito no proseguimento da encetada emprêsa.

Se nos passos até aqui dados temos acertado, fazendo algum bem, outros o digam. Que o quisemos fazer, é a consciencia quem no-lo assegura.

Copiosas chovam sobre nós as bênçãos de Deus, que nossos futuros passos illuminem e firmem na recta senda do dever.

“Quando chegares ao fim dos desejos, tens chegado ao principio da paz.”

Eusebio Nieremberg.

## Nos Seminarios

## O ensino secundario

11

Está na berlinda e terá que dar prenda.

De tempos a tempos voltam-se para os Seminarios os olhares da imprensa periodica, e quasi sempre de má catadura. Levados de zelo, um tantinho indiscreto ás vezes, quereriam os catholicos fervorosos ver nos Seminarios todos os primores de educação ecclesiastica, e impacientam-se por ahí notarem muitos defeitos ainda. Não pesam porém, porque não lidam com isto, as dificuldades que têm de vencer os directores; que somma de paciencia, quanto esforço, tacto, cuidados e vigilancia, para governar esta barca, quando se trata de introduzir reformas de certo alcance.

Deviam considerar porém (deviamos considerar, porque também eu tenho sido destes): 1.º que «o optimo é inimigo do bom»; 2.º que o regime dos nossos Seminarios, ha 40 e tantos annos que disto ando informado, tem melhorado sempre; 3.º que ninguém mais competente, por via de regra, e ninguém mais empenhado no progresso dos Seminarios, do que os respectivos vice-reitores e mormente os Prelados.

De maneira que, de justiça parece nos convençamos todos, que nem alvitres lhes faltam nem boa-vontade; se não oportunidade e meios praticos. Quem não vê como todos andam neste empenho de quem mais e melhor beneficiará o seu Seminario?

«Meninas dos olhos» dos Prelados sam os seus Seminarios, e com sobrada razão.

De modo que, vistas as cousas mais de perto e melhor portanto, pretender a gente inculcar aos Prelados o seu modo de ver particular, e sobre tudo azedar-se por que lhe não põem ali já em prática alvitres tam salutareis (dado mesmo que em tudo isto se proceda de boa-fé), é pretensão um tudo-nada impertinente, me parece, e assim a modos de quem pretende «ensinar o padre nasso ao Vigario».

Quer isto dizer que o existente é perfeito? Não; ninguém pensa em tal. Perfeição absoluta é meramente impossivel nas obras dos homens; mesmo a relativa ou do fim, sempre se lhe correrá no encaicho, sem lograr nunca segurá-la inteiramente. E' inatingivel o modelo ideal; todo o progresso se cifra em caminhar naquella direcção, com firmeza e constancia, lançando á margem qualquer entrave ou material gasto pelo uso, cuja substituição reclamem as novas condições do meio social.

Nestas demandas porém, está visto que o juiz nato é o Prelado; para assessôres serviremos, se nos Elle convidar.

Assim mesmo querem os nossos modernos costumes, discutamos na imprensa os actos ou omisões de qualquer auctoridade, por alta e respeitavel que seja. E' porventura conveniencia pratica das doutrinas do *exame privado* sobrepondo-se ao da auctoridade, ou qualquer cousa da má-língua indigena, que entretem os ocios na critica de vidas alheias.

Quem poderá ahí jurar com a mão na consciencia nunca ter aqui delinquido, respirando este ambiente social contaminado do *liberalismo* atavico, e do fabrico moderno?

Tornemos porém ao nosso ponto, deixando de parte considerações talvez importunas. Supponhamos ser-nos licito, e proveitoso á sociedade, discutir aqui a gravêza do mal da actual organização do ensino secundario nos Seminarios, a efficacia dos remedios alvitrados.

Diz-se:

E' um erro de gravissimas consequências metter pelo bôco sem saída das aulas secundarias dos Seminarios a mocidade destinada ao Sacerdocio.

Dahi tantos padres indignos, faltos de vocação, que sam o flagicio da sociedade e deshonra da Igreja.

Assim pôde ser e assim tem sido algumas vezes, infelizmente. Esse caso porém . . . é regra ou excepção?

Cuido ser excepção, até que me convençam do contrario. Pois para bem do maior numero é que servem as leis, se não estou enganado.

Dêmos porém que não seja tanto assim, e que se deva clamar pelo remedio a beneficio destes excentricos da regra geral. Seja; não porém com prejuizo do maior numero, este remedio a casos esporadicos.

Tornamos á hypothese da semana passada:

Os ex.<sup>mas</sup> Prelados adoptam a última reforma do ensino secundario, disposto a remodelá-la *pari passu* com as successivas remodelações officias.

Passa; suppondo que a última é sempre melhor, contra a opinião das más línguas. . .

O primeiro cuidado será *acrescentar* ao programma seminaristico mais uns *latins* que vam escacear, umas *philosophias* lá condemnadas a garrote definitivo (porque esganadas lentamente já ellas vinham ha muito) e mais serio estudo da *historia*. . .

De sorte que aos sete annos de Lyceu, fôrça será accrescentar mais um aos Seminarios. . .

Nem o caso é sem exemplo, lá por fóra.

Quando em 1900 visitei alguns Seminarios em Hispanha, França e Italia, para me informar do *ordo Studiorum*, do de Bolonha trouxe o seguinte:

«O Seminario comprehende tres cursos, o *gymnasial* em 5 annos segundo o programma do governo com as línguas *italiana, latina e grega*; o *lyceal* em 3 dicitos, também segundo o programma official, com *philosophia* durante os tres annos; *mathematica, physica, chimica, e sciencias naturaes* no 3.º; e desenvolvimento de *latin* e de *grego*. *Litteratura italiana, Historia profana—Geographia* no 4.º; e o de *Theologia* etc.»

Como este de Bolonha, cuido que também sam os de Padua e Verona; em ambos os cursos de *Gymnasio* é de 5 annos, e de 3 o *philosophico* ou o *Lyceu*.

De sorte que, por falta de modelos não falhará a emprêsa; receio porém venha a falhar a *materia-prima* com tam heroico apuramento (chamemos-lhe assim) nem as finanças dos Seminarios aguentam o encargo do duplo ou triplo do actual quadro professoral, que a reforma demanda.

Será bom pensar em tudo e tudo pesar, antes de metter mãos á obra. Não é por mal; é prudencia.

M. C.

“Quem vive bem, calando prega.”

Kempis.

## Carta do Porto

Um pobre é que não sá da sua casa. Falta-lhe o dinheiro, essa mo-la mais rija do que o aço, que faz mover até o pensamento.

Se me fóra preciso provar esta affirmacção, bastar-me-hia constatar o afã com que os cerebros feminis desta cidade *destillam* ideias e *burilam* phrases, para apresentarem seus trabalhos litterarios dignos dum concurso e dos premios que lhe estão annexos.

Foi louvavel generosidade e fino

gosto dessa senhora que offereceu 100\$000 reis ao jornal *A Palavra* para premiar os dois melhores escriptos que versassem o thema «donzella, esposa e mãe», com mais proficiencia ou fino gosto.

A Immaculada Conceição, em cujo dia aquelle jornal deve publicar o escripto mais votado no concurso, certamente illuminará os espiritos das concorrentes, que se esforçaram por receber o dinheiro e a benção que o nosso Prelado gostosamente lhes dará.

O concurso já a desviar-nos do assumpto; voltemos pois ao principio.

As familias reaes, num dia de tedio, semelhante ao que os simplez mortaes passam na terra, olharam suas reaes pessoas de alto a baixo e reconheceram-se que eram carne humana. As gloriosas espadas de seus maiores, com legendas historicas, luziam dentro de sumptuosas vitrines; o monstro da guerra, que se alimenta de carne humana, simulava-se morto pelos anathemas com que o fulminavam as conferencias da paz; as responsabilidades do poder, dizia-se que tinham sido offerecidas ao *povo soberano*, a trôco dum voto *livre*; que restava pois fazer a suas reaes pessoas?

Passar, mexerem-se, visitarem-se mutuamente. E eis o mundo convertido num immenso taboleiro de xadrez, onde não faltam reis, rainhas, torres a salvarem sua real presença, revistas militares onde o ajêzado dos cavallos contrasta com as tropas de linha em miniatura.

Antigamente matavam-se mouros e invasores; hoje quem matar lebres e perdizes julga-se com eguaes direitos ás honras do triumpho! Pobres lebres, desgraçadas perdes!

A nossa familia real, este inverno, que decorre tam rigoroso, repartiu entre si o mundo, — para passear, já se vê — e ei-los que partem, para o norte, uns; para o sul outros.

Feliz de quem tem dinheiro; um pobre é que não sá de sua casa. Mas, reflectindo um pouco, melhor é ficar-se em sua casa, rico ou pobre que seja, mesmo sem fazer nenhuma figura, do que sair della para fóra, para fazê-la má.

Não é agradável a gente de paz censurar quem lhe é superior; mas, quando se não guardam as conveniencias precisas e se passa por cima do dever sem consideração alguma, ha, então, necessidade de alguém que appareça apontando o mal, não pelo prazer de affrontar, mas pelo desejo de que taes actos não se repitam.

E' muito symptomatica a saída para o estrangeiro da familia real dum país catholico, jamais sendo esse país Portugal, onde ha tradição de fé e religião como em algum outro, sem se fazer acompanhar pelo seu capellão, a tratar de negocios, onde avulta, segundo se diz, o do casamento do principe herdeiro com uma princesa protestante!

Para onde marchamos nós? Dê-m a essa princesa tudo quanto queiram: seja de modos muito cortesãos e tenha talentos fóra do vul-

gar; o que se precisa é que não saiba raciocinar. Se tal união se der, —que tal Deus não permita— a religião catholica em Portugal precisa dum milagre mais para não ser expulsa daqui para fóra.

O protestantismo é uma religião falsa, em artigo de morte. A princesa, a julgar-se pelo resto da corte, tem a *religião official*; se a sua religião fosse firme em crenças, — caso este que para nós ainda era peor, — não se convertia á fé catholica; mas, como se diz que ella se converterá, certo é que ou está de má fé no protestantismo, ou não tem ideias nenhuma religiosas. Neste caso, que é o mais provavel, se ella raciocinar, que será feito de nós? Examina a sua religião moribunda e diz: tu és uma mentira. Se fóras verdadeira e me levasse a Deus, não seriam meus paes os primeiros a aconselharem-me que a trocasse por um casamento. Volta-se para Portugal e vê, ali perto, em sua familia, o seu rei e a sua rainha. Examina a sua comitiva e vê fidalgos graduados, ministros, militares, medicos etc., etc. Padre não ha. Vem o raciocinio e diz: os reis fidelissimos, os queridos do papado, os *monopolizadores da fé*, também dispensam o seu capellão numa viagem desta ordem? Catholicismo, és uma mentira.

Depois chegam os jornaes e dam a noticia seguinte: O sr. D. Affonso, irmão do sr. D. Carlos, rei de Portugal, partiu para Roma, onde foi representar o rei, seu irmão, como padrinho no baptismo do principe filho de Victor Manuel III. Esta noticia, lida pela princesa, confirma-lhe o primeira juízo: a verdadeira religião é desconhecida; por tanto a verdadeira vida é esta: gozar cada qual aquillo que puder.

Se ella raciocinar, isto é logico. E ha de ser uma princesa assim que se ha de trazer ao throno de Portugal?

Sabido é que a educação dos principes, como em toda a familia, só é boa, se a mãe lha souber dar: ora uma mãe, como se espera que o seja uma princesa nova e casada, sem fé, muito menos sem piedade, sem exemplos que a obriguem a respeitar a Deus em todos os seus mandamentos, é uma verdadeira calamidade para um reino, onde a religião professada é a verdadeira.

Será este o motivo por que toda a impensa tem achado o casamento muito feliz? . . .

R. L.

“O clamor dos pobres é opprobrio dos ricos.”

S. João Chrysostomo.

## Os beneficios da confissão

Objeções contra a confissão

(Continuação)

3.º *A covardia*. Ha quem diga: «Tal não faço eu; que é que o padre ha de ficar pensando de mim?» Mas nada commove tanto um hom

# A Restauração

padre, como a animosa humildade duma boa confissão. Um bom mógo foi um dia ter com S. Francisco de Sales e com extrema violencia fez-lhe uma confissão das numerosas desordens da sua vida. Depois da absolvição, o bom Bispo, que ficara grandemente tocado do humilde arrependimento d'aquelle penitente, demonstrou-lhe o seu contentamento e a alegria. «Quereis consolar-me, meu padre, respondeu o mógo ainda cheio de confusão; porque não podeis estimar um miseravel como eu.—Muito vos enganais, respondeu logo S. Francisco de Sales: eu seria um verdadeiro phariseu, se, depois da absolvição, vos considerasse ainda como peccador. A meus olhos, vós estais agora mais alvo do que a neve. Devo amar-vos dobradamente; pela grande confiança de que me destes prova abrindo-me tam perfeitamente o vosso coração, e porque vos tornastes meu filho, meu verdadeiro filho em Jesus-Christo. De vaso de ignominia, vejo-vos mudado em vaso de honra. Não teve Jesus-Christo mais atenções para com as lagrimas, do que para a queda de S. Pedro? De mais, eu seria bem insensivel, se não tomasse parte na alegria que experimentam os Anjos. Crêde-me: as lagrimas que vi correr de vossos olhos fizeram em minha alma o que faz a agua dos ferreiros, que antes accende do que apaga o fogo de suas forjas. O Deus! Como eu amo, meu amigo, o vosso coração, que deversas ama a Deus!» Este penitente foi-se tam satisfeito, que não sabia com que palavras exprimissem a sua felicidade e o seu reconhecimento. Vede—digamo-lo de passagem—qual é a astucia do demonio: quando se trata de nos levar ao mal, representa-nos o peccado com as mais bellas cores; diminue-lhe a fealdade, e até se esforça por que o achemos honesto e honroso. Mas, depois de o havermos committido, quando é preciso confessá-lo, restitue-nos a vergonha que antes nos havia tirado.

«O lobo, diz Santo Agostinho, fecha o gasnete a ovelha que arrebatou, para que seus baldos não provoquem a attenção do pastor. Do mesmo modo fecha o demonio a bocca a certos peccadores, para que elles não chamem em seu socorro os pastores das almas.»

4.º *A Indifferença.* Por que degraus se pôde vir a desprezar um dever tam essencial? A principio ouve-se bem a voz da consciencia. A confissão do primeiro anno é facil e suave; a do segundo é custosa; a do terceiro repugna como uma bebida amarga e parece de todo impossivel. Exagera-se a mesma profundidade do precipicio; perde-se o animo, cãe-se em desatino sobre a propria situação; buscam-se mil pretextos para cõcar aos proprios olhos aquelle triste e lamentavel estado; e desce-se, com os olhos vendados, o abysmo da vida e do mal, até ao fatal degrau em que as trevas se tornam espessas, em que já se não sente sequer o estado de culpabilidade em que se está. Então é que Deus, para nos fazer sair deste estado lethargico, faz ouvir a sua voz por algum aviso providencial.

Um dia, conta um operario, o meu patrão, o sr. Lebrun, referia-me a história da sua conversão nos termos seguintes:

«Meu pae era piedoso e minha mãe uma santa. Até á idade de vinte e dois annos segui os seus passos. Nesta idade deixei de frequentar os sacramentos, ou, como usa dizer-se, cessei de praticar. Não tinha perdido a fé—longe disso!—; ainda orava e ia regularmente á missa ao domingo. Só o confessorio é que me causava medo. Não deixei de me desobrigar sem remorsos. Mas a pouco e pou-

co habituei-me a esta infracção tam grave. Cheguei a persuadir-me de que a confissão e communhão não sam compatíveis com os habitos dum homem do mundo. Por exemplo, eu contava com chamar um padre na primeira doença séria. HorrORIZAVA-me a ideia de morrer sem sacramentos. A impiedade dos enterros civis causava-me tanto horror como desgosto. Este procedimento, como vedes, era bem illogico. Todavia eu tinha no mais alto grau o espirito de ordem nos meus negocios temporaes. Foi este espirito de ordem quem me salvou.

«Um dia de quaresma, em que eu havia ido á igreja, onvi ali um sermão simplez, familiar, mas original, e que me parecia feito de proposito para mim.

«O prégador, um bom padre franciscano, fallou daquelles christãos que, apesar de terem a fé, vivem apartados dos sacramentos.

«Comparou este procedimento ao dum negociante probo, que se descuidasse durante muitos annos de fazer o seu inventario.

«Faze o teu inventario, desgraçado, exclamou elle; faze o teu inventario; aliás, cautela com a ruína, com a fallencia, com a deshonor!»

«É impossivel dizer-vos a impressão que produziram em mim estas palavras, apesar de tam simplez.

«Sabeis que Santo Agostinho foi convertido por uma voz que lhe gritou: *Tolle, lege; toma, lê.*

«Quanto a mim, devo a conversão a uma voz que me gritou: Faze o teu inventario, desgraçado; faze o teu inventario!»

«Luctei por muito tempo. Talvez chegasse a esquecer a recommendação do padre franciscano, se o espirito de ordem, que era innato em mim, não houvera bordado neste esbôço toda a especie doutrinas reflexões e considerações.

«Finalmente um domingo, depois de Vesperas, dirigi-me a casa do prégador e disse-lhe:

«Eu venho aqui, meu Padre, para que me ajudeis a fazer o meu inventario.

—Muito bem! respondeu elle sorrindo-se; muito bem! Ponde-vos lá de joelhos e comecemos.»

«Começamos com effeito.

«Ah! como aquella gente conhece o coração humano! Nunca, sem a ajuda do meu franciscano, chegaria eu a deslindar a meada da minha consciencia, que era todavia uma consciencia de homem de bem. Eu lastimo aquelles que, para fazerem esta difficil e delicada operação, esperam a velhice, a doença e até as vizinhanças da morte.

«Que mais direi? Ao padre franciscano não custou fazer-me comprehender que não bastava um só inventario por anno; levou-me a fazê-lo cada tres menses. Actualmente faço todas as tardes a minha caixa.

—A vossa caixa, sr. Lebrun?  
—Assim mesmo: quero dizer o meu exame de consciencia diario. Imitai-me e eu vos asseguro que vós haveis de achar bem.

(Continúa.)

«Nada perverte tam depressa um homem, como outro homem.»

Oleastro.

## SCIENCIA PRATICA

Reprodução sobre o vidro duma gravura impressa a tinta typographica

Para reproduzir sobre o vidro uma gravura ou um desenho

qualquer impresso a tinta typographica, faz-se o seguinte:

1.º Cobre-se logo duma camada de verniz de pintor a superficie do vidro em que se deve fazer a reproducção; quando o verniz está secco, dá-se-lhe segunda camada do mesmo;

2.º Humedece-se a gravura ou o desenho, mettendo-o entre dois pannos molhados; torna-se a enxugar entre dois pannos seccos, de maneira que não deixe á folha impressa senão uma ligeira humidade;

3.º Applica-se o lado da gravura sobre o vidro e aperta-se com cuidado toda a extensão do papel com um trapo de linho, afim de que a gravura adhira perfeitamente ao vidro em todas as suas partes; deixa-se seccar durante 3 ou 4 horas;

4.º Com uma esponja humida comprime-se o papel para o humedecer; quando se reconhece que elle está embebido de humidade, separa-se com a mão, e o desenho, com todos os seus contornos, fica nitidamente reproduzido sobre o vidro, mas ao inverso do que estava no papel.

5.º Espera-se cerca duma hora, passa-se a última camada de verniz e deixa-se seccar.

Os desenhos mais delicados podem assim ser reproduzidos sobre o vidro e servir para as projecções.

«Quanto mais honrados, mais arriscados.»

Santo Agostinho.

## Anecdotas historicas

LXI

*Terrível punição dum revolucionario.* Durante a medonha revolução de 1790, um habitante de Génissieux (Drôme), movido pelo espirito do mal, devastou a igreja duma aldeia vizinha, chamada Perrin, situada a duas leguas de Romans. Não sabemos até que ponto elle levou as suas sacrilegas profanações: o certo é que não tardou em soffrer a punição do seu crime. Perdeu quanto tinha de bens da fortuna, e foi levado por uma força irresistivel a caminhar constantemente descrevendo um circulo da largura dum poço, em sua casa, sem poder parar nem sequer mudar de direcção nesta viagem forçada e tam extraordinaria: de modo que chegou a abater e gastar o chão da sua cabana, que não tinha solho, cerca de meio pé. Rompia um par de calçado cada mês; e, quando as suas forças se foram enfraquecendo, sua mulher e sua filha, alternadamente, tiveram de lhe prestar o auxilio de seus braços para o ajudar e sustentar em seu perpétuo movimento. Quando o parochio o vinha confessar, via-se obrigado a prestar-lhe o mesmo socorro, ao mesmo tempo que desempenhava o seu ministerio. Esta terrível punição abriu os olhos ao desgraçado sobre a enormidade do seu crime, e a graça de Deus tocou de arrependimento o seu coração. O infeliz não cessava de repetir aos numerosos visitantes que uma coisa tam extraordinaria atrahia a sua morada e de cuja caridade elle recebia a subsistencia, que era assim punido por haver profanado o logar santo. E, em sua miseria, rogava-lhes que implorassem por elle a misericordia divina. Este homem veiu depois a morrer com grandes sentimentos de penitência, e tudo leva a confiar que Deus, que affligé o peccador para o levar ao arrependimento, lhe tenha perdoado. Este successo ex-

traordinario, e naturalmente inexplicavel, teve um prodigioso numero de testemunhas, durante quasi tres annos que se prolongou, e foi escripto e publicado quando ainda eram vivas muitas das pessoas que o tinham presenciado. Mas, se o caso é historicamente evidente, a sua interpretação não é menos clara.

«Esta palavra "Meu," só a Deus compete.»

Philo Hebreu.

## CURIOSIDADES

*Arvores.*—Os romanses de numerosas edições sam um grande inimigo das florestas. A este proposito faz uma revista inglesa um calculo instructivo. Nove romanses de grande exito, cujas tiragens sam representadas por 1.600.000 exemplares, exigiram 22 milhões de libras de papel. Para produzir esta quantidade foi preciso abater 4.000 arvores, que foram reduzidas a pasta e passadas ao laminador. Quer dizer, a publicação destes nove romanses custou o desaparecimento duma floresta assás importante. Isto se deu com a publicação de nove romanses; calcule agora o leitor quantas arvores não custará a publicação dos grandes diarios que ha em muitas cidades do mundo.

*O enjão da terra.*—Acaba de ferir a humanidade um novo mal, devido ás invenções do progresso moderno. *O enjão da terra*—assim chamado por opposição ao enjão do mar—é um estado pathologico devido ás novas condições da vida humana, e principalmente ás longas viagens em caminho de ferro. Manifesta-se por uma oppressão que provoca um sono invencivel. A revista medica inglesa *Lancet*, que insiste sobre os inconvenientes hygienicos dessas longas viagens, faz notar igualmente que sam as mais das vezes causa de sobreexcitação cerebral, sobretudo se o viajante olha duma maneira continua o desfilhar vertiginoso das arvores, postes de telegrapho, etc., que bordam uma estrada seguida por um comboio expresso. Enfim, o mesmo periodico, cuja seriedade sob o ponto de vista medico é conhecida, assignala o inconveniente que ha para a vista em ler num trem em andamento folhas cujos caracteres fatigam inevitavelmente os olhos.

«Os olhos que o peccador fechou na culpa, esses abrirá na pena.»

S. Gregorio.

## EM GUIMARÃES

### Primeiro de dezembro

Em commemoração desta gloriosa data historica realizam hoje os alumnos internos do Seminario uma academia litterario-musical em que fallarão diversos seminaristas.

Bem hajam os briosos rapazes que assim manifestam o nobre sentimento do amor patrio.

### Festas jubilaes

Damos o programma da solemnidade religiosa que ha de realizar-se na igreja do Seminario, como conclusão da novena da Im-

maculada Conceição, no dia 8 do corrente mês.

De manhã, ás 7 horas e meia, missa rezada no altar de N. Senhora de Lourdes, com pratica allusiva á primeira communhão de seis seminaristas, e communhão geral de todos.

As 10 horas será solemnemente coroada a imagem de N. Senhora de Lourdes, cantando todos os seminaristas a antiphona «*Regina caeli letare*».

Por esta occasião serão lidos por um dos reverendos Padres do Seminario, como representante de todos, e por tres seminaristas, como representantes das tres classes—grandes, medios e pequenos, em que se acham divididos, actos de consagração com offerta de varios obsequios praticados em honra da Santissima Virgem durante o anno jubilar.

Estes actos de consagração, juntamente com a lista dos obsequios, serão em seguida encerrados num coração de ouro offertado por todos á Santissima Virgem, cuja abertura será sellada e sinetada.

Terminada esta piedosa cerimonia, começará a missa cantada com exposição do Santissimo Sacramento. Será executada por todos os seminaristas uma missa de Perosi conforme o *Motu proprio* de Sua Santidade Pio X.

As 3 horas e meia da tarde haverá sermão feito por um professor do Seminario, cantando-se, em seguida, a *Ladainha*. A festa terminará com a bênção do Santissimo Sacramento.

Esta imponente festa fecha o cyclo dos exercicios religiosos realizados pelos seminaristas em commemoração do anno jubilar da Immaculada Conceição.

Tambem por essa occasião será publicado, por iniciativa da Consulta da Congregação de N. Senhora de Lourdes, composta exclusivamente de seminaristas, um livro commemorativo do jubileu da Immaculada Conceição, contendo uma noticia das festas jubilaes, do facto que lhes deu origem, e um resumo historico da vida do Seminario desde o seu principio.

## Transcripções

Mais uma vez agradecemos a todos os nossos collegas a honra que nos têm dado fazendo varias transcripções de materias aqui publicadas. Especializámos agora *A Nacção*, de Lisboa, *Deus e Patria*, de Barcellos, *Correio da Tarde*, do Funchal, *O Crente*, de Nova Gôa (India), *A Folha*, de Vizeu, e *A Democracia Christã*, de Lisboa.

## Preços dos cereaes

No mercado do ultimo sabbado os cereaes venderam-se nesta cidade pelos seguintes preços:

Trigo . . . . .	900
Centeio . . . . .	720
Milho alvo . . . . .	800
Milho branco . . . . .	750
Milho amarello . . . . .	730
Feijão branco . . . . .	15000
Feijão rajado . . . . .	800
Feijão amarello . . . . .	840
Feijão fradinho . . . . .	700

## Festas em S. Francisco

Acabamos de receber o programma das grandiosas festas que vam realizar-se na igreja de S. Francisco em honra da Immaculada Conceição.

# A Restauração

## O 1.º de dezembro de 1640

Nos dias 5 e 6 haverá exposição do SS. Sacramento, Terço, prática, Ladainha e bênção.

No dia 7 será conduzida em procissão, da estação do caminho de ferro para a igreja de S. Francisco a nova imagem de Nossa Senhora da Conceição. Recolhida procissão, haverá Vesperas solemnes e sermão.

Nestes dias haverá em S. Francisco confessores para as pessoas que quiserem aproveitar o jubileu da Immaculada.

No dia, de manhã, communhão geral. Depois missa solemne e sermão pelo rev. Dr. Oliveira Guimarães. De tarde, «Te Deum» e bênção. A' noite uma academia litterario-religiosa, em que, segundo nos consta, fallarãr distinctos oradores.



### Notícias várias

—Tomou posse da igreja de S. Lourenço de Sande, em que ha pouco fôra collocado, o rev. Padre João Antunes Moreira Leite, que ha tempos era encomendado na mesma igreja.

—Lemos que o julgamento do snr. José da Silva Oliveira, de Segade, accusado de assassinar o snr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, se realizará no proximo dia 12.

—Ha dias falleceu subitamente na rua de Santo Antonio, quando estava para partir para Braga, o snr. Antonio de Meira.

—O snr. ministro do reino concedeu feriado aos alumnos do Lyceu para o dia de hoje, anniversario da restauração de Portugal.

—Na freguesia de S. Mamede de Vermil celebra-se no proximo dia 8 uma festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, para commemorar o jubileu da definição dogmatica.

—Com o mesmo intuito tambem se celebram no mesmo dia, e já na vespera, grandes festas na freguesia de S. Vicente de Oleiros.

—Falleceu nas Caldas de Vizella o snr. Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria. Os funeraes, que foram largamente concorridos de ecclesiasticos e de pessoas de todas as categorias sociaes, celebraram-se hontem na igreja parochial de S. João. A' familia enlutada os nossos sentimentos: aos leitores pedimos uma prece pela alma do fallecido.

—Tambem falleceu na freguesia de S. Paio de Vizella uma filha do snr. José Joaquim Simões de Sampaio. Os funeraes realizaram-se no passado sabbado. Deus lhe dê o eterno descanso. A' familia as nossas sinceras condolencias.

“Velho ajuntando, é fazer alforge no fim da jornada.”

S. Martinho Dumense.

**J. Cunha Machado**

Medico-cirurgião

Consultas diarias das 9 ás 11 horas da manhã e das 12 á 1 da tarde.

**Rua de Payo Galvão**

(Antiga Pharmacia Mourão)

Deus faz as leis do mundo e o povo as suas.  
Um povo disse entre o fragor da lide:  
«Somos livres e o rei que nos preside!»  
E ouviu-se um retinir de espadas nuas,

E fez-se uma nação. O throno e o templo  
Deram a sagração á heroica empresa;  
De luctas, de prodigios, de nobreza  
Oito seculos bastam para exemplo.

Quem ousa agora com traidora sanha  
Disputar-nos a nós a avita herança?  
Quem, bandeira de paz hasteada em lança,  
Levanta no horizonte?... A Hispanha!... A Hispanha!...

E póde a nobre patria de Pelayo  
Vir a patria insultar de Viriato?  
Pois não sabe que ao impio desacato  
Póde fulgir no Herminio o mesmo raio,

Que fez de Roma o assombro e a lusa gloria?  
Deu-nos o mesmo berço igual nobreza;  
Em força, em genio, em crenças e em firmeza,  
Não cede a nossa historia a outra historia!

Altivos hispanhoes, raça de bravos,  
Honrai vossa bandeira, honrando a estranha!  
Não é, nem póde ser nobre façanha  
Tentar fazer de irmãos horda de escravos.

Juntos nos proclamou a mesma fama,  
Juntos vencemos em gloriosas lides;  
E tentais insultar, netos dos Cides,  
Os netos de Cabral, de Castro e Gamal?

Conquistamos um reino, e, escravos forros,  
Compramos os direitos de cidade,  
Leis, patria, independencia, liberdade,  
Em moeda de heroes, em sangue a jorros.

Depois, quando nos ocios mais jucundos  
Vieis correr a vida entre fulgores,  
Por sobre os vagalhões de ignotos mares  
Iamos nós buscando ignotos mundos.

Obreiros do progresso, é nossa a frente  
Na Odysseia immortal que o mundo admira.  
Pregôa-o de Camões a egregia lyra!  
E ousais chamar pequeno um reino ingente!

Sabei que os netos dos heroes de Ourique  
Respondiam ás salvas de Lisboa  
Com seus lusos canhões em Diu, em Goa,  
No Brazil, em Ormuz, em Moçambique,

Em Arzilla, em Macau risonho e ameno,  
Em Timor, em Melinde; e mesmo agora  
Vai do roxo occidente á rosea aurora  
Este reino que ousais chamar pequeno.

Pequeno! pequeno!... Um dia  
(Vem já de longe esta sanha)  
Olhou para nós a Hispanha  
E, estendendo-nos a mão,  
Disse: «Como sois pequenos!  
Vinde, irmãos, vinde ser nossos  
E amanhã sereis colossos.»  
—«Não, disse uma voz só, não!»

E este não tremendo e unanime  
Vibrou pelas malhas duras  
Das luzentes armaduras  
Das bravas hostes de Aviz.  
E repetia Nuno Alvares  
C'roado de luz ignota,  
E os canhões de Aljubarrota  
E a campa de Egas Moniz,

E Valverde e Montes Claros  
E Val de Vez e Montijo;  
Até o proprio inimigo,  
Ao fugir desta nação,  
Paço, templo, albergue e montes  
Mandavam na voz da gloria  
Para o porvir, para a historia,  
Aquelle tremendo não!

Depois... Meu Deus! sinto lagrimas...  
Sam de vergonha e satidade.  
Quanta nobre mocidade  
Vejo finir-se além-mar!  
O rei moço e a moça gente,  
Sangue de peitos robustos,  
Regando areas adustos  
E aqui... ninguem a reinar!

A velhice, feia e pávida,  
Sombra apenas... mytho... espectro,  
Deixando cair o sceptro  
Da inerte, gelida mão.  
Era monção de traidores:  
Faz-se a venda, vem a corda,  
E nem uma voz accorda  
Para bradar: «Inda não!»

Agora mira-te, povo,  
No espelho dos desenganos;  
A historia dos sessenta annos  
Abre-se a teus olhos; vê!  
Não tem mãe quem não tem patria  
Nem braços de irmão, de amigo,  
Nem lar, nem pão, nem abrigo,  
Nem Deus, nem amor, nem fé!

Corra-se o crepe dos bustos  
Por sobre essa turba ingente,  
Troque-se o nome ao valente  
Pela inscripção: «Jaz aqui...»  
Mude-se a c'roa em perpetuas,  
Ceda a luz do sol aos cirios;  
A Illyada dos martyrios,  
Pequenos, começa ali...

Nesse leito que é sepulcro,  
Nessa existencia que é morte,  
Nesse pelago sem norte,  
Nesse dormir que é soidão;  
Nessa magua que é silencio,  
Nessa agonia—marasmo,  
Nessa esperanza que é pasmo,  
Nessa paz que é podridão.

Mas passa a noite gelida,  
A longa noite, e a aurora  
Vem rubida, não chora;  
Ansiada, sim, parece,  
Tal como a virgem próvida  
Que envia, apenas se ergue,  
Ao desvalido albergue  
Olhar, conforto e prece,

Do matinal crepusculo  
Da nova liberdade  
Divina a claridade  
Raios de amor envia,  
Accorda, ergue-se o Lazaro,  
Que ha tanto ali repousa,  
E sob a propria lousa  
Esmaga a tyrannia!

Caloroso o amor da patria  
Vida injecta em cada membro  
E o primeiro de dezembro  
E' da nossa honra o fanal.  
Viva a patria, a independencia!  
O rei nosso! a liberdade!  
De pé, de pé, mocidade!  
Um brado só: Portugal!

Se alguma vez mais a Hispanha  
Vos chamar pequenos, pobres,  
Dizei-lhe: grandes e nobres!  
«Referem nossos avós  
«Que do extenso reino iberico,  
«Desde Madrid a Lisboa,  
«Já foi vosso o sceptro e a c'roa;  
«E que fizestes de nós?

«Que feito foi das cearas  
«Deste vergel do occidente?  
«Das frotas do nosso oriente?  
«Sessenta annos a reinar,  
«De tantas nobres conquistas,  
«Que fizeste, Hispanha? Exulta,  
«Mar deserto e terra inculta...

«Este solo... o nosso mar!...  
«Que nos prometteste? Venturas?  
«Deixaste tanta orphanade!...  
«Liberdade? Liberdade!...  
«E inda as masmorras dam ais!  
«Riqueza? Ficamos pobres!...  
«Fausto?... poderio?... gloria?...  
«Porque nos rasgas a historia?  
«Não mais, Hispanha, não mais!

Co'a mão direita no peito,  
Como em vaso de sacrario,  
Neste fausto anniversario  
Digamos bem alto! Não!  
Deus dê venturas á Hispanha:  
Mas, se houver sangue e batalha,  
Ser-nos-ha signa ou mortalha  
De Ourique o egregio pendão.

THOMÁS RIBEIRO.

# Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em português

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular do Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontificie" e redactor da "Revista Catholica."

E' por todos sabida a importancia da vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que desde ha muitos annos, absorve as attentões dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociais, mas até mesmo religiosos. Sem bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha bem poucos annos é que a imprensa se tem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de varias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfiziam completamente. Umam eram simplesmente resumidas, e isto o maximo numero, outras niamamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquela cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em português do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferéncia que, entre todas lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo diferente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no commercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é somente útil, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labirinto de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della nos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

## Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 reis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica* — Vizeu.

## O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego.

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga — Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

## Nova Agencia

DE

## Negocios eccleziasticos

SOB A DIRECÇÃO

DE

GERMÃO DA SILVA

Sollicitador offieal da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuenses, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Traza de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

**F**STA interessante publicação que está sahindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os quatro primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes, pelo menos, e deverá estar concluida em fins do corrente anno de 1904.

e em casa do auctor no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ.

**F**STA interessante publicação que está sahindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os quatro primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes, pelo menos, e deverá estar concluida em fins do corrente anno de 1904.

e em casa do auctor no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ.

**P**EDRO SEAVINI

**THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL**

*Edição unica e completa em Portugal*

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portugueza da importantissima obra de Seavini—*Theologia Moral Universal*— revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario do Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 28.000 reis.

Continua aberta a assignatura por cadernetas ou volumes.

Pedidos ao editor e proprietario José Maria d'Almeida — Rua Grão-Vasco — Vizeu.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

**HISTORIA UNIVERSAL**

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos.

2 volumes..... 17500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.ª; rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

# OS CENTROS NACIONAES

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

## Confeitaria Fernandes Largo da Oliveira

AZEITE LEGITIMO DE MONCORVO.

Especialidade em generos de mercearia e confeitaria: sonhos, tortas, sardinhas de doce, morcellas feitas pelo systema de Arouca, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de primeira qualidade, caixas de fructas crystallizadas com enfeites, proprias para brindes, etc.

O proprietario recebe encomendas de doce de prato, respondendo pela perfeição e aceio do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS.

## DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.ª EDIÇÃO FRANCESA

POR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42 — 1.º andar — Porto.